



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LUDICIDADE

Daniela Cláudia Cardoso Ribeiro –
danielaclaudiacardoso@yahoo.com.br
Neide Pena–
E-mail: neideunivas@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 1 – Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e
Diversidade.

Forma de Apresentação: Relato de Experiência

Obs: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

RESUMO

São muitos os desafios e impasses enfrentados no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, tanto para os alunos como para os professores, ainda mais considerando a fase da adolescência. As metodologias ativas baseadas na ludicidade buscam possibilitar inovação e interatividade no processo educativo (ensino e aprendizagem), tendo o professor como mediador. O presente trabalho objetiva relatar uma experiência com metodologias ativas realizadas na aula Biologia do 7º ano em escola pública, com o objetivo de aplicar atividades práticas, enfatizando aspectos peculiares ao ensino de ciências. Evidenciou-se a relevância de atividades com resultados positivos na motivação, na criatividade e no protagonismo discente na construção da aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Ludicidade. Motivação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho com o título “Metodologias ativas no ensino de Ciências para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e a Ludicidade” trata-se de um relato de uma experiência realizada em escola pública, localizada na região do Sul de Minas Gerais. Buscou-se encontrar formas alternativas para ensinar os conteúdos específicos de Ciências Biológicas aos adolescentes, uma vez que nesta fase da vida eles nem sempre demonstram interesse em realizar as atividades educativas propostas.

Nesse contexto, é relevante saber escolher atividades que resgatem a ludicidade, conceito baseado na concepção de Passos e Pieuccini (2016), que elaboraram um ensaio conceitual sobre a noção de lúdico, relacionando o seu objetivo como categoria biológica,



social, cultural e histórica e das noções imediatas como o jogo, o lazer, o divertimento, a criatividade e a espontaneidade entre outras. Considerando que o ensino não pode ser restrito somente na exposição de conceitos, ou transmissão de conteúdos específicos, e que para ocorrer aprendizagem o processo pedagógico deve envolver a ação do aluno, em conjunto com o do professor, por meio da mediação, da investigação, do diálogo, e da problematização, foi realizada uma experiência com metodologias mais ativas, sendo propostas aos estudantes, pesquisas que antecederam às aulas, a confecção de material concreto para representar as estruturas celulares e a classificação das bactérias, tudo isso feito de forma interativa. O conceito de metodologias ativas é entendido como uma atividade criativa e inovadora, um processo de análise e pesquisa de forma interativa, método que preconiza a experiência o desafio com a mediação do professor.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, este trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no contexto da sala de aula, na disciplina de Ciências, com alunos do 7º ano. A experiência buscou inovar a própria prática, cujo texto, que ora se apresenta, descreve os resultados dessa experiência a fim de contribuir de forma relevante com outros docentes da educação básica. Trata-se de uma experiência exitosa, que pode contribuir com a discussão em torno da inovação da prática docente e a proposição de ideias para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

3. 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho compreende o conceito de metodologia ativa baseado na concepção de Berbel, (2011) para quem as metodologias ativas devem basear-se em formas criativas de desenvolver o processo de aprender, “utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL 2011, p. 5). Amparou-se também em Moran (2015), ao orientar que as metodologias devem acompanhar os objetivos, progredindo para atividades mais complexas e experimentar inúmeras novas possibilidades para uma aprendizagem eficaz.



Com base na literatura referida, as aulas foram planejadas para os alunos do sétimo ano e, com antecedência, foi solicitada aos estudantes a leitura de textos do livro didático referente ao assunto que seria abordado na aula posteriormente. Os alunos também foram orientados a realizar outras pesquisas sobre o conteúdo e poderiam, de maneira facultativa, trazer as impressões e outros materiais para a confecção das possíveis representações lúdicas sobre o assunto.

No segundo momento, os alunos responderam alguns questionamentos sobre o assunto estudado e a partir da explicação do professor e dos colegas, havendo uma interação entre o professor e alunos, envolvendo a discussão de conceitos e conteúdos mais específicos. O terceiro momento foi marcado pela prática: no primeiro exemplo, a prática lúdica auxiliou no ensino sobre a classificação das bactérias, utilizando salgadinhos. Os alunos posicionavam os salgadinhos em uma folha de papel A4 e, de acordo com o formato, classificavam as bactérias utilizando conceitos específicos. Outra atividade foi à confecção das células com massinhas, em que os alunos, após um estudo prévio sobre as estruturas celulares, construíram modelos de células vegetais, animais e bacterianas, classificando em eucarionte e procarionte, conforme os conteúdos do livro didático Projeto Araribá segundo Carnevalle (2014).

Na construção de modelos celulares na aula de Ciências com o uso de massinha de modelar proporcionou maior autonomia do aluno, diante da nova configuração de responsabilidade em sala, além do desenvolvimento da criatividade e da apropriação de conceitos específicos de ciências de maneira lúdica. Como ressaltado por Moran (2015), se o projeto educativo é inovador, com currículo e metodologias atualizadas; se a escola tem infraestrutura e professores muito bem preparados para saber orientar alunos e estes se sentem protagonistas de uma aprendizagem rica e estimulante, é possível manter a “sala de aula” motivada. Entretanto, o autor afirma que “poderemos ter melhores resultados, sem dúvida”, mas mesmo assim se não estivermos preparados para este mundo “que está exigindo pessoas e profissionais capazes de enfrentar escolhas complexas, situações diferentes, capazes de empreender, criar e conviver em cenários em rápida transformação”, os resultados não serão atingidos (MORAN, 2015, p.30).

O uso de metodologias ativas e a confecção de material concreto revelaram aumento do interesse e mais participação dos alunos na dinâmica da aula. Por estarem na escola, o simples fato de poderem comer o salgadinho durante a aula, mostrou maior disposição para tentar acertar as respostas, bem como o aumento do entusiasmo e na interação com os colegas, que são socialmente e culturalmente diferentes, minimizando as divisões e proporcionando um ambiente de socialização e de partilha.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dessa prática mostrou aumento satisfatório da motivação para aprender, que refletiu gradativamente no comportamento, na atenção e na dedicação para a aquisição de novos conhecimentos. A metodologia ativa resgata o protagonismo discente e a função do aluno passa a ser ativa, ou seja, ele colabora com o processo de construção do aprendizado, como suas sugestões, escolhas e desperta o interesse.

Os trabalhos realizados representaram considerado fortalecimento do “fazer”. Os alunos, na função ativa de protagonistas de sua aprendizagem, mostraram maior interesse nas atividades, na apropriação dos conceitos de ciência, no caso, a classificação das bactérias e da constituição celular com a confecção de material de representação.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.**

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 13 abr. 2019.

CRUZ, Giseli Barreto da; MAGALHÃES, Priscila Andrade. **O ensino de didática e a atuação do professor formador na visão de licenciandos de educação artística.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701156893>. Acesso em: 04 fev. 2019.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Vol. II. P. 15-33. 2015.

PASSOS, Marcos Paulo de; PIERUCCINI, Ivete. A pesquisa dialógica como ato lúdico de conhecer. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n.3, p.89-110, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n3/1981-5344-pci-21-03-00089.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019

Projeto Araribá: ciências. Organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida. Desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maíra Rosa Carnevalle - 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2014.